
EDUCAÇÃO FÍSICA

Luana Fernanda Braga de Moraes

**A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA
PARA TODOS NA FORMAÇÃO DE
UNIVERSITÁRIOS/AS**



Rio Claro - SP
2024

Luana Fernanda Braga de Moraes

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS/AS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Daniela Bento-Soares

Coorientador(a): Leonardo Rebelato Bortoletto

Rio Claro - SP
2024

M827i

Moraes, Luana Fernanda Braga de

A influência da prática da Ginástica para Todos na formação de universitários/as / Luana Fernanda Braga de Moraes. -- Rio Claro, 2024
59 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Daniela Bento-Soares

Coorientador: Leonardo Rebelato Bortoletto

1. Ginástica. 2. Extensão Universitária. 3. Formação profissional. I. Título.

Luana Fernanda Braga de Moraes

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS/AS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Prof. Dr. Flávio Soares Alves

Prof. Me. Denis Rodrigo Del Conte

Aprovado em: 11 de Novembro de 2024

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Assinatura do(a) coorientador(a)

“A todos que sempre buscaram pertencer àquilo que amavam”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre esteve comigo, por me abençoar e me guiar em todos os meus passos, pela minha vida e minha saúde, a minha família por ser minha base, por me ensinar a ter amor e garra em minhas ações, por meus pais me apoiarem em todas as minhas decisões e colocarem meus estudos em primeiro lugar sempre.

Aos amigos que fiz nesses últimos anos na graduação, mas principalmente aqueles que fazem parte comigo do Laboratório AGIR, que me ajudaram a todo momento em especial Kiwi e Hygor e todos os outros que me apoiaram, assim como as amizades que fiz no Grande Hotel, que serviram como apoio emocional e encorajamento, agradeço por todos os momentos e experiências incríveis que tivemos juntos.

A minha orientadora Prof^a. Dra. Daniela Bento-Soares e coorientador Leonardo Bortoleto por toda a paciência e dedicação, principalmente a Dani, por me ensinar e me dar repertório sobre esse mundo incrível que é a Ginástica, por estar sempre no nosso pé e abrir as portas de congressos e fóruns onde pudemos vivenciar momentos inesquecíveis.

Ao GGUnesp, por ter me proporcionado os melhores amigos que eu poderia ter, lugar onde posso compartilhar meu amor pela ginástica e pela profissão, onde tive aprendizados que vou levar para a minha vida.

E por fim pela UNESP, por me dar a oportunidade de estar vivendo tudo isso, estudar o que amo e por me proporcionar inúmeros aprendizados.

RESUMO

A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática gímnica essencialmente não competitiva, cujo propósito demonstrativo consiste em composições coreográficas construídas de forma coletiva e colaborativa, baseadas nos elementos das Ginásticas. Seus grupos podem ser formados por participantes com as mais diferentes características e construídos em diversos contextos, entre os quais o ambiente universitário, o que caracteriza o Grupo Ginástico Unesp (GGUnesp), da Unesp Rio Claro, o objeto de estudo deste trabalho. O GGUnesp teve início em 2011, sob a coordenação das docentes Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deustch; desde então, reúne estudantes de Graduação, Pós-Graduação e pessoas da comunidade externa à Unesp para encontros de GPT. O objetivo geral dessa pesquisa foi investigar de que forma a participação no GGUnesp influencia e/ou proporciona oportunidades de formação pessoal e profissional para seus/suas participantes. Como objetivos específicos, essa pesquisa visou atualizar e comparar as informações obtidas por Afonso (2014) sobre a caracterização desse mesmo grupo, bem como compreender experiências prévias com a Ginástica dos/as membros do GGUnesp e investigar as suas percepções em relação às mudanças físicas e sociais a partir da participação nos encontros. Para tanto, foi realizada pesquisa exploratória, a partir de um questionário virtual hospedado na plataforma Google Forms, com questões abertas e fechadas. Foram convidados/as a participar da pesquisa membros do GGUnesp que estiveram ativos/as nos anos de 2021, 2022 e/ou 2023. Foram considerados critérios de inclusão para o convite ter participado do grupo por pelo menos um ano e ser maior de idade, assim como o critério de exclusão foi ter estado ausente em mais de 25% dos encontros do grupo no ano de sua participação. Os dados construídos pela pesquisa foram analisados através da Análise de Conteúdo. Ao final do estudo, foi verificado que há pertinência da participação em um grupo de GPT para a formação profissional e pessoal de estudantes, visando contribuir para as análises sobre grupos universitários de GPT no país.

Palavras-chave: Ginástica; Extensão Universitária; Formação profissional.

ABSTRACT

Gymnastics for All (GPT) is an essentially non-competitive gymnastic practice, whose demonstrative purpose consists of choreographic compositions built collectively and collaboratively, based on the elements of Gymnastics. Its groups can be formed by participants with the most diverse characteristics and constructed in various contexts, including the university environment, which characterizes the Gymnastics Group Unesp (GGUnesp) of Unesp Rio Claro, the object of study of this work. GGUnesp began in 2011, under the coordination of professors Laurita Marconi Schiavon and Silvia Deustch; since then, it has brought together undergraduate, graduate students, and people from the external community to Unesp for GPT meetings. The general objective of this research was to investigate how participation in GGUnesp influences and/or provides opportunities for personal and professional development for its participants. As specific objectives, this research aimed to update and compare the information obtained by Afonso (2014) about the characterization of this same group, as well as to understand previous experiences with Gymnastics of GGUnesp members and investigate their perceptions regarding physical and social changes from participation in the meetings. To this end, exploratory research was conducted, using a virtual questionnaire hosted on the Google Forms platform, with open and closed questions. Members of GGUnesp who were active in the years 2021, 2022, and/or 2023 were invited to participate in the research. Inclusion criteria for the invitation were having participated in the group for at least one year and being of legal age, while the exclusion criterion was having been absent from more than 25% of the group's meetings in the year of their participation. The data constructed by the research were analyzed through Content Analysis. At the end of the study, it was found that participation in a GPT group is relevant for the professional and personal development of students, aiming to contribute to the analyses of university GPT groups in the country.

Keywords: Gymnastics; University Extension; Professional education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O universo da Ginástica.....	11
Figura 2 - Apresentação Eclipse, no FIGPT, 2022	14
Figura 3 - Bastidores da Apresentação Eclipse, no FIGPT, 2022	14
Figura 4 - Apresentação Cumulonimbus, no Gym Brasil, 2023	15
Figura 5- Apresentação Cumulonimbus Formação em “X”, no CONGPT, 2023	16
Figura 6 - Apresentação Cumulonimbus Formação em “Gota”, no CONGPT.....	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1– Caracterização dos/as respondentes da pesquisa.....	24
Quadro 2 – Informações sobre as experiências prévias.....	27
Quadro 3 – Motivação para aderir ao GGUnesp.....	29
Quadro 4 – Influências do GGUnesp na formação pessoal/profissional.....	31
Quadro 5 – Aspectos de contribuição da participação do grupo.....	33
Quadro 6 – Contribuições para as habilidades sociais.....	34
Quadro 7 – Contribuições para as relações sociais.....	35
Quadro 8 – Contribuições para a consciência corporal.....	35
Quadro 9 – Contribuições para a aptidão física.....	36
Quadro 10 – Contribuições sobre conhecimentos da Educação Física.....	37
Quadro 11 – Contribuições sobre conhecimentos da Ginástica.....	38
Quadro 12 – Contribuições sobre autoconhecimento.....	39
Quadro 13 – Contribuições sobre aspectos artísticos.....	40
Quadro 14 – Demais contribuições.....	41
Quadro 15 – Influência na formação profissional.....	42
Questão 16 – Influências na vida pessoal.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 GINÁSTICA PARA TODOS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A HISTÓRIA DO GGUNESP.....	17
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Participantes.....	23
3.2 Instrumento de pesquisa.....	25
3.3 Análise de dados.....	25
3.4 Aspectos éticos.....	26
4 RESULTADOS.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica pode desempenhar diversas funções e ter um caráter mutável nas diferentes sociedades e nos mais diversos tempos históricos. Embora seja descrita comumente de maneira simplista, como uma forma de exercício, podendo ou não se utilizar de aparelhos que oferecem experiências corporais enriquecedoras para as pessoas (POMIN, 2020), o termo Ginástica é abrangente e um único conceito é incapaz de defini-la.

Frente a essa situação, Souza (1997) elaborou uma proposta para apresentar os cinco campos de atuação da Ginástica, de acordo com seus propósitos e suas características. São eles: Ginástica de Condicionamento Físico, Ginástica de Competição, Ginástica Fisioterápica, Ginástica de Conscientização Corporal e Ginásticas de Demonstração. Abaixo, a Figura 1, apresenta exemplos de cada um desses contextos:



Fonte: Souza (1997, p.26).

Ao observar as diferentes formas de praticar Ginástica apresentadas pela autora e consideradas por grande parte da comunidade de pesquisadores/as de Ginástica no Brasil, pode ser notada que a característica competitiva da Ginástica é apenas uma

pequena vertente de todo esse “universo”. Ao contrário do que grande parte das pessoas imagina, uma vez que a competição e a performance de alto nível técnico são grandemente presentes no imaginário da população brasileira, há ainda formas de praticar Ginásticas voltadas para o lazer, para a saúde, para o desenvolvimento estético e para o aumento da interação social.

Como exemplos dessa potencialidade da Ginástica para além de um raciocínio de rendimento, podem ser citadas a Ginástica de Conscientização Corporal e a Ginástica de Demonstração. A Ginástica de Conscientização Corporal envolve práticas com movimentos suaves e lentos, promovendo melhorias em aspectos como a postura e a capacidade respiratória, levando a uma melhor percepção do próprio corpo (Talessio, 2022). A consciência corporal é desenvolvida quando se vivencia o corpo, contemplando aspectos biológicos, sociais, psicológicos e culturais. Quando o corpo é visto como uma “síntese” de suas habilidades e não de forma isolada, são trabalhados conceitos como esquema corporal e imagem corporal, que engloba a coordenação (motricidade), o equilíbrio, a orientação espacial e a lateralidade (Rocha, 2009).

Já a Ginástica de Demonstração tem sua grande representante na prática antigamente conhecida como Ginástica Geral, que em 2007 passou a ser reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) como Ginástica para Todos (GPT). Esta mudança teve relação com o objetivo da prática, uma forma de fazer Ginástica

para pessoas de todas as idades, gêneros, classes sociais, níveis técnicos e capacidades físicas (Afonso, 2014).

A GPT é uma prática gímnica essencialmente não competitiva, de propósito demonstrativo, em que os movimentos básicos da Ginástica aparecem em diferentes níveis técnicos, manifestados comumente em composições coreográficas de especificidades para cada grupo praticante, podendo ter maior enfoque cultural, social, emocional e expressivo (Del Conte et al., 2023). Assim, a GPT se manifesta por meio de apresentações, sendo flexível e acessível para que se desenvolva em diferentes contextos, se tornando diferente dependendo do perfil dos/as praticantes, de suas habilidades e conhecimentos, tanto corporais como gímnicos (Bento Soares; Schiavon, 2021).

Outra característica entendida como um fundamento da prática é seu caráter coletivo (Menegaldo; Bortoleto, 2020) e colaborativo, que proporciona benefícios

para a saúde e para o bem-estar físico, social, psicológico e intelectual. Para tanto, conta com seus princípios recomendados pela FIG, conhecidos como os 4F: fun (diversão), fitness (condicionamento físico), fundamentals (fundamentos da Ginástica) e friendship (amizade) (Afonso, 2014).

Tendo em vista o grande potencial da GPT, diversos grupos foram criados no Brasil nas últimas décadas, compostos por participantes de todas as idades, construídos em diversos contextos, expressando suas culturas locais (Del Conte et al., 2023). Especialmente no ambiente universitário, a partir da década de 1980, grupos têm se constituído como importante locus de formação profissional e humana, como é o caso do Grupo Ginástico Unicamp (Paoliello et al., 2014) e do Gymnusp (Henrique et al., 2023).

Para situar abrangência, destaca-se o estudo de Marinho e colaboradores/as (2023), que levantou a caracterização dos 56 grupos participantes dos festivais do evento Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), edição de 2022: dos grupos citados os que eram compostos por pessoas jovens eram, 7 por jovens e crianças, 12 por jovens, adultas e idosas, 3 por crianças, jovens, adultas e idosas e 4 por apenas jovens, sendo 3 deles universitários (Marinho et al., 2023). Desta maneira, podemos reconhecer de maneira mais concreta a participação dos jovens em grupos de GPT.

É a partir deste contexto que surge o objeto de estudo deste trabalho, o Grupo Ginástico Unesp (GGUnesp), iniciado em 2011, sob a orientação e coordenação das docentes Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deustch, pertencente ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, câmpus de Rio Claro, e vinculado à extensão universitária. Desde 2019, o grupo é de responsabilidade da docente Daniela Bento-Soares e funciona a partir de uma proposta de cogestão, em que universitários/as contribuem com a organização do grupo como cocoordenadores/as (Jesus et al., 2023). Ao longo desses anos, o GGUnesp participou de diversos eventos de grande importância nacional, como o FIGPT em suas edições de 2012, 2018 e 2022, o Festival Gym Brasil, festival nacional de GPT em 2012, 2013 e 2023 e o Congresso Nacional de Ginástica para Todos (ConGPT), em 2023. O grupo atualmente conta com cerca de 40 integrantes, segundo Del Conte e colaboradores/as (2023), de diversos cursos universitários e variadas vivências corporais anteriores.

Figura 2 - Apresentação Eclipse, no FIGPT, 2022



Fonte: Repositório de arquivos audiovisuais - AGIR

Figura 3 - Bastidores da Apresentação Eclipse, no FIGPT, 2022



Fonte: Repositório de arquivos audiovisuais - AGIR

Figura 4 - Apresentação Cumulonimbus, no Gym Brasil, 2023



Fonte: Repositório de arquivos audiovisuais - AGIR

Figura 5- Apresentação Cumulonimbus Formação em "X", no CONGPT, 2023



Fonte: Repositório de arquivos audiovisuais - AGIR

Figura 6 - Apresentação Cumulonimbus Formação em “Gota”, no CONGPT, 2023



Fonte: Repositório de arquivos audiovisuais - AGIR

Tendo em vista o contexto apresentado, Afonso (2014) desenvolveu uma pesquisa que visava reunir as contribuições que a GPT fornecia na vida profissional dos participantes. Neste ano em que o GGUnesp completa 13 anos, um objetivo é compreender a influência da participação no GGUnesp na formação profissional de seus/suas integrantes. Desta maneira, esta pesquisa visa ainda atualizar as informações obtidas por Afonso em sua pesquisa, as comparando com os dados construídos pelo trabalho em questão, auxiliando assim, a compreensão das experiências prévias com Ginástica e as motivações para participação em grupos de GPT de alunos/as da Unesp, investigando as percepções dos/as integrantes do grupo com relação às mudanças físicas e sociais decorrentes da participação durante os encontros.

2 GINÁSTICA PARA TODOS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A HISTÓRIA DO GGUNESP

A GPT foi assim denominada a partir de 2007 pela Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), após a mudança proposta pela FIG no mesmo ano; antes disso, a prática era chamada de Ginástica Geral (GG) (Fernandes; Ehrenberg, 2022). A Ginástica Geral foi proposta, orientada e difundida pela FIG, sendo caracterizada como uma “atividade gímnica”, pois está condicionada aos fundamentos básicos da Ginástica, com grande caráter cultural, por apresentar características de povos diferentes, respeitando suas tradições (Souza, 1997). É uma prática com enfoque demonstrativo, sendo essencialmente não competitiva (Del Conte et al., 2023). De acordo com Souza (1997) e Afonso (2014), abre espaço para a criatividade, tendo aspectos sociais, recreativos, lúdicos e de saúde.

A mudança em sua nomenclatura facilitou a compreensão e o aumento da prática, até porque seu nome já retrata o objetivo: a “Ginástica para Todos” reúne justamente a possibilidade de todas as pessoas praticarem Ginástica independente de idade, sexo, condição física ou técnica, podendo ser atleta, não atleta ou ex-atleta, obtendo qualquer nível de complexidade, por ser uma prática flexível (Souza, 1997). Esta prática se manifesta em primeiro plano através de apresentações coreográficas que se desenvolvem em diferentes contextos (Paoliello et al., 2014) e manifestações, com elementos da cultura corporal, sendo expressas de forma livre e criativa, com elementos de Dança, Jogo, expressões folclóricas entre outras (Oliveira, 2007). Porém, grande característica da GPT está em seu formato, grupal. Como Schiavon e Toledo (2022, p. 3) reforçam:

É no coletivo que a GPT existe e se manifesta, dá sentido e causa prazer a partir de um mosaico que agrega aqueles que são próximos e distantes, no qual o aprendiz e o mediador encontram espaços de diálogos e construções, sendo respeitadas as suas histórias e saberes e abrindo lugar para o novo. É também na e pela integração dos grupos que o belo e o inusitado aparecem nos espetáculos em que todos têm oportunidade de apresentar seus trabalhos.

Os grupos de GPT, de acordo com Henrique e colaboradores (2022), devem seguir os princípios da prática apontados pela FIG e denominados de 5 F's: *fun* (diversão), *fitness* (condicionamento físico), *fundamentals* (fundamentos da Ginástica), *friendship* (amizade) e *forever* (por toda vida). Esses princípios são explicados para trazer que os/as praticantes precisam permanecer na prática pelo prazer de realizar

a atividade, possuir um bom preparo físico para que possam evoluir tecnicamente, aprender os elementos básicos da Ginástica, ou seja, a base da prática e desenvolver um bom relacionamento e respeito com os/as pares, em um espaço amigável e encorajador. A partir de 2023, foi acrescentado o conceito de que essa prática pode ser realizada em qualquer fase da vida do/a ginasta, independente da sua faixa etária (Almeida et al., 2023).

Esses princípios são diretrizes que organizam e orientam os diferentes processos educativos referente a prática da GPT, trazendo a oportunidade de promover sua expansão e popularização. Tais princípios destacados pela FIG tem grande influência na maneira em que a GPT é praticada no Brasil e ao redor do mundo.

A GPT, como já dito, é especialmente caracterizada por ser uma prática essencialmente não competitiva, cujo foco é a formação integral de seus/suas praticantes, em aspectos como o motor, cognitivo, afetivo e social. Esta característica fortalece o trabalho em grupo e reflete o esforço coletivo, de tal forma que reforça a sensação de pertencimento e reconhecimento de seus membros (Souza, 1997).

Ayoub (2003) considera que o culminar do trabalho da GPT está na participação em festivais de Ginástica, cujo conagraçamento, encontro dos coletivos e valorização das composições coreográficas demonstra o potencial inclusivo e acolhedor da prática. A origem dos festivais de Ginástica remota ao final do século XIX, com grandes exposições de Ginástica de massas que foram propagadas por países da Europa, fazendo com que o movimento ganhasse força e aceitação (Oliveira; Nonumoura, 2012).

No Brasil, os festivais desenvolveram-se através da organização efetiva da GPT nas federações e universidades, que resultou na realização dos primeiros eventos nacionais, além da influência da imigração europeia (Patrício et al., 2016). Historicamente, os festivais ginásticos internacionais e brasileiros eram feitos a partir da demonstração de diferentes métodos de Ginástica como o Alemão, Sueco, Francês, entre outros. Ao longo do tempo, alguns desses festivais se resignificam, se adaptando e apresentando características da GPT (Toledo, 2022).

De acordo com Patrício (2021), os festivais ginásticos apresentam características essencialmente gímnicas, onde diversas expressões da Ginástica podem estar presentes, podendo ser no contexto da alta performance ou da participação,

elaborados para envolver completamente os/as participantes, seja apresentando, competindo ou como espectadores/as.

Na GPT, os festivais ginásticos fornecem um espaço para a apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos grupos, além de proporcionar momentos de interação social e aprendizado, como é o caso desses eventos nacionais que são considerados de maior expressão, o Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT) e o Congresso Brasileiro de Ginástica para Todos (CONGPT) (Toledo; Silva, 2020).

O FIGPT é organizado desde 2001, em uma parceria da Unicamp e o Serviço Social do Comércio (SESC), sendo o maior evento de GPT da América Latina (Patrício, 2021). Possui grande representatividade acadêmica, reúne conferências, mesas temáticas, apresentações de trabalhos científicos e relatos de experiências, além dos festivais, marca indelével do Fórum e instrumento de disseminação da GPT. Assim, abrange os três eixos fundamentais: científico, pedagógico e artístico (Fórum Internacional de Ginástica para todos, 2021).

Já o CONGPT iniciou-se em 2010 e é liderado pelo Grupo Cignus, pertencente à Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estadual de Goiás e parcerias que se alteram em cada edição. Começou como um evento regional, mas com o sucesso de suas edições passou a ser um evento nacional (Patrício, 2021).

Pode ser destacado um terceiro evento, que tem um caráter mais artístico, o Gym Brasil. Esse festival começou a ser realizado a partir de 1980, tendo o objetivo de transmitir e propagar a prática da Ginástica, ampliando amizades entre as pessoas e os grupos. É organizado pela CBG, sempre em parceria com alguma federação estadual, seguindo o regulamento da FIG e do World Gymnastrada (WG) (Toledo; Silva, 2020).

Esses eventos costumam fazer parte da programação de grande parte dos grupos universitários do país, uma vez que entrelaçam participações teóricas e práticas e são importantes divulgadores da GPT. Essa forma de praticar Ginástica é amplamente divulgada no contexto da Extensão Universitária.

A Extensão Universitária é um dos pilares da universidade, juntamente ao Ensino e à Pesquisa, para a formação dos/as alunos/as, promovendo um processo interdisciplinar, educativo, científico e político, em diálogo com a sociedade. Na Extensão Universitária, é possível oferecer experiências que relacionam a teoria e a prática, deixando o processo de formação mais completo (Ramires et al., 2020),

ampliando seus conhecimentos em relação às dimensões pedagógica, sociais, culturais de sua profissão (Sargi et al., 2015). É inegável a contribuição da Extensão Universitária para a formação acadêmica, sendo fundamental para a inovação dos processos de ensino e aprendizagem na educação superior e profissional, promovendo a aproximação dos/as graduandos/as ao seu futuro campo de atuação (Batista, 2019).

Vários são os projetos de Extensão Universitária referentes a GPT no país, compostos por grupos universitários formados por integrantes de diferentes cursos e membros da comunidade externa. Esses projetos contribuem tanto no processo de formação, quanto na futura atuação profissional com eficácia, proporcionando reflexões metodológicas e pedagógicas atribuídas à Ginástica (Ramires et al., 2015). Parece ser que a participação nesses grupos tende a propulsionar a GPT, tanto pelas produções científicas decorrentes dessa experiência, quanto pelas produções coreográficas e constituições de grupos ginásticos. Ainda, destacam-se as redes formadas em âmbito pessoal, científico, artístico e social, envolvidas em diferentes contextos como festivais, cursos, oficinas, discussões acadêmicas e momentos de rodas de conversa, que propulsionam a formação pessoal de estudantes (Oliveira; Toledo, 2019)

A quantidade de grupos universitários vem aumentando no Brasil (Batista, 2019), tendo exemplos em diversas regiões do país, como o GymCorpo (Campos, 2022), no Paraná, o PRODAGIN (Correa; Verde, 2021), no Amazonas, o Grupo Ginástico de Diamantina (GGD) (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2024), em Minas Gerais, e o Grupo Ginástico Unesp (GGUnesp) (Penatti, 2011), em São Paulo.

Criado em 2011, o Grupo Ginástico Unesp (GG Unesp) é um Projeto de Extensão Universitária do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, câmpus de Rio Claro/SP. Foi fundado pelas professoras Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deustch, com o objetivo de proporcionar para os/as universitários/as um espaço de experiências e estudos em GPT (Murbach et al., 2016), tendo o método de trabalho e composição coreográfica baseado no Grupo Ginástico Unicamp (GGU) (Afonso, 2014). Foram quatro os eixos de trabalho do GGUnesp: divulgar a GPT; elaborar coreografias com exploração de temas, materiais alternativos com um processo participativo, democrático e de formação de valores; apresentar coreografias em festivais regionais, estaduais,

nacionais e internacionais; e produzir trabalhos científicos através das experiências vividas e dúvidas surgidas no Projeto de Extensão Universitária, como trabalhos de conclusão de curso, iniciações científicas e apresentações em congressos (Murbach et al., 2016).

Quando o projeto se iniciou, contava com cerca de 30 estudantes de Graduação, Pós-Graduação e de diversos cursos de diferentes níveis técnicos, o que trazia enriquecimento ao trabalho coreográfico da época (Penatti, 2011). Em 2016, houve corte de diversos projetos, bolsas e saída de docentes e o grupo deixou de ser Projeto de Extensão, passando a ser chamado de “Atividades Ginásticas”. Neste momento, os professores Denis Rodrigo Del Conte, Amanda C. Faria e Rafaela Caruzzo Mazzolani, com o apoio de professores/as do Departamento de Educação Física, deram continuidade ao grupo. Em 2019, a Professora Dra. Daniela Bento Soares iniciou seus trabalhos no Departamento, assumindo as atividades do grupo, que entrou novamente em processo de registro.

Com a pandemia em 2020 e as aulas presenciais suspensas, o grupo permaneceu ativo de forma virtual. Em 2021, foram convidados três novos coordenadores/as da Graduação, Hygor Almeida, Paola de Jesus e Paloma de Jesus. Sob essa nova coordenação, o grupo continuou participando de festivais de forma virtual, com coreografias criadas a partir do método de “soma de frases motoras” (Paoliello et al., 2014). Durante a pandemia, o grupo participou importantes festivais virtuais como o International Gymnastics For All Festival México 2020, o GINPA – Ginastrada Paulista e o Festival Unesp Arte e Expressão “Catia Mary Wolp” (Jesus, et al., 2023). Com o retorno das atividades presenciais, o grupo retomou suas tarefas nas dependências do Departamento, como funciona até hoje.

O GGUnesp, em sua essência, baseou-se nas dinâmicas e características do GGU, grupo referência na área da GPT. Ao decorrer dos anos, mesmo mantendo a construção de forma coletiva a partir do método de “soma de frases motoras” (Paoliello et al., 2014), o grupo foi se consolidando e construindo sua própria personalidade, trabalhando temáticas divertidas e sociais, com características próprias, usando a exploração de movimentos da Ginástica Acrobática e do Cheerleading, explorando elementos das modalidades gímnicas em questão, as quais foram se tornando marcas do grupo em suas coreografias.

Contando com cerca de 40 ingressantes, o GGUnesp auxilia a difundir e disseminar a GPT através de suas construções coreográficas, dentro e fora da Universidade, em âmbito nacional e internacional (Del Conte et al., 2023).

3 METODOLOGIA

A fim de analisar as percepções dos/as estudantes sobre sua formação, essa pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa. Segundo Laville e Dionne (1999), esse tipo de abordagem qualitativa envolve valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e permite o aprofundamento da complexidade de fenômenos, fatos e processos. Para a construção dos dados da pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa de campo e posteriormente a análise documental.

A pesquisa de campo, de acordo com Gonçalves (2001), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o/a pesquisador/a precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu, e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

3.1 Participantes

Foram convidados/as a participar da pesquisa membros do GGUnesp que estiveram ativos/as nos anos de 2021, 2022 e/ou 2023. Foram considerados critérios de inclusão para o convite, estar participando do grupo há pelo menos um ano e ser maior de idade. Foi critério de exclusão ter estado ausente em mais de 25% dos encontros do grupo no ano de sua participação. Os convites foram realizados por meio de apresentações sobre o estudo durante um encontro presencial e por meio de redes sociais do grupo. Participaram da pesquisa 18 pessoas, como pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1 – Caracterização dos/as respondentes da pesquisa

Participantes	Ano de ingresso na Universidade	Curso	Tempo de participação no grupo
1	2023	Matemática	1 ano
2	2018	Educação Física	5 anos
3	2023	Educação Física	1 ano
4	2022	Educação Física	2 anos
5	2021	Biologia	1 ano
6	2021	Biologia	2 anos
7	2021	Biologia	2 anos
8	2012	Educação Física	12 anos
9	2018	Educação Física	6 anos
10	2019	Educação Física	2 anos
11	2019	Educação Física	3 anos
12	2022	Educação Física	2 anos
13	2020	Educação Física	4 anos
14	2020	Educação Física	4 anos
15	2021	Educação Física	4 anos
16	2023	Educação Física	1 anos
17	2017	Ecologia	6 anos
18	2019	Educação Física	5 anos

Os dados apontam que os/as participantes da pesquisa tiveram seu ingresso na Unesp em períodos de onze anos de diferença, demonstrando que diversas faixas etárias e momentos de formação são acolhedores para essa participação. Além disso, é possível perceber que as experiências com a GPT são diversas e iniciaram-se em fases diferentes do grupo, fazendo com as respostas à pesquisa sejam distintas. Ao mesmo tempo, notamos que o ano de ingresso na Unesp está

diretamente relacionado a maiores períodos de participação no grupo, o que demonstra que grande parte das pessoas permanece nas atividades.

Outra importante vertente destacada é a variedade de cursos em que se inserem. Embora 72% dos/as participantes sejam da Educação Física, ainda são importantes as participações de alunos/as da Matemática (5,5%), Biologia (17%) e Ecologia (5,5%), o que pode nos trazer uma gama maior de perspectivas com pessoas que não estão diretamente inseridas nessa área por formação profissional.

3.2 Instrumento de pesquisa

Foi utilizado questionário virtual, composto por questões abertas e fechadas (Marconi; Lakatos, 1999). Neste instrumento, foi apresentada uma nota explicando a natureza da pesquisa e os objetivos da pesquisa, seções sobre os dados de caracterização dos/as universitários/as participantes e sobre informações de suas formações acadêmicas, históricos de práticas e percepções corporais e questões sociais e formativas com relação ao grupo analisado. O roteiro do questionário pode ser visto no Apêndice 1.

Tal questionário foi hospedado na plataforma Google Forms e foi iniciado por uma seção contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Virtual (Apêndice 2), conforme a normativa da Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro.

3.3 Análise de dados

Os dados construídos pela pesquisa foram analisados através da Análise de Conteúdo (Laville; Dionne, 1999). De acordo com Cavalcante, Calisto e Pinheiro (2014), essa técnica é composta por procedimentos sistemáticos que possibilitam levantar indicadores que permitem a conclusão do conhecimento. Nesta técnica de investigação, a descrição objetiva e sistematizada é a sua finalidade. Essa proposta consiste em dividir o conteúdo em partes, identificando pontos e ideias importantes, juntando as em categorias. O que permite ressignificar e obter uma melhor compreensão sobre a forma como o grupo estudado percebe a realidade (Silva et al., 2005).

3.4 Aspectos éticos

A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp Rio Claro, sob o CAAE 78841224.2.0000.5465.

4 RESULTADOS

Inicialmente, destacamos as respostas referentes à caracterização dos/as participantes da pesquisa, de forma a entender quais foram suas experiências corporais antes de participar do GGUnesp. Essa é uma importante informação, pois pode tender a as demais respostas do formulário. Assim, perguntamos aos/as respondentes: “Você teve experiências com práticas corporais antes de participar do grupo GGUnesp ou de outras atividades de Ginástica para Todos? Se sim, quais?”. Como a GPT, em sua concepção, leva em consideração as experiências anteriores de seus/suas integrantes pois favorece a interação social e contribuindo para a formação dos/as participantes (Afonso, 2014), essa questão nos trouxe a possibilidade de analisar e compreender quais experiências cada pessoa trouxe com si para a prática:

Quadro 2 – Informações sobre as experiências prévias

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Danças	Dança (5); Jazz (2); Ballet (1); Sapateado (1)	50%
Práticas Gímnicas	Ginástica Artística (3); Ginástica Rítmica (4) Ginástica Acrobática (1); GPT (1)	50%
Práticas Circenses	Circo (2); Tecido Acrobático (1);	17%
Vôlei	Vôlei (2)	11%
Lutas	Kung Fu(1)	5,5%
Atletismo	Atletismo (1)	5,5%
Não	Nenhuma (5)	28%

Ao analisarmos a tabela, e levando em conta que uma mesma pessoa podia responder mais de uma prática corporal, podemos perceber grande parte dos/as participantes já possuía contato com práticas ginásticas ou ainda práticas artístico-expressivas, como a Dança e o Circo. Porém, é muito importante a grande incidência de pessoas que não possuíam nenhuma experiência corporal prévia e identificaram na GPT uma possibilidade pertinente.

Ainda, vale destacar que a experiência anterior em práticas gímnicas diminuiu em relação à pesquisa de Afonso (2014), pois há 14 anos, aproximadamente 59% das pessoas haviam tido experiência com Ginástica; hoje, apenas 39% delas. Não podemos afirmar ao certo o quanto essa experiência facilita e/ou auxilia na compreensão da prática, até porque seu caráter é inclusivo, diverso, heterogêneo (Menegaldo; Bortoleto, 2021). No entanto, os dados são interessantes ao passo que permitem afirmar que essa potencialidade inclusiva é cada vez mais valorizada pelo grupo de pessoas que conhecem o GGUnesp.

Para discutir essa questão, perguntamos aos/às respondentes sobre a motivação de aderir ao grupo: “Quais motivos levaram você a fazer parte de um grupo de Ginástica para Todos?”.

Quadro 3 – Motivação para aderir ao GGUnesp

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Atividades Gímnicas	Interesse na Ginástica (3); Progressão da Prática (3); vivências gímnicas (1)	39%
Curiosidade	Novas experiências (5); Proximidade com a prática (1)	33%
Questões sociais	Amizades (4); conhecer membros do grupo (2)	33%
Grupo de Extensão Universitária	Pertencimento (1); curricularização (1)	11%
Atividade Física	Saúde do corpo (2);	11%
Prática não competitiva	Não competitiva (1)	5,5%

Entre os motivos, 39% dos/as participantes destacaram a vontade de participar de atividades gímnicas, relacionando essa motivação com seus interesses, experiências prévias e até mesmo progredir na prática; no entanto, reforçamos a grande porcentagem (33%) de pessoas que se aproximaram por curiosidade e a mesma quantidade de respostas por influência de alguém, seja por amigos ou membros do grupo, o que ressalta a importância do projeto para ampliação da cultura corporal de pessoas da Unesp, bem como para proporcionar laços sociais entre os/as participantes.

Destaca-se ainda a categoria que aponta a essência não competitiva da prática como um fator de escolha, como citado diversas vezes neste estudo. Parece ser que oportunizar outras experiências corporais que não sejam relacionadas ao esporte é de interesse de parte das pessoas.

De modo geral, comparando as respostas Afonso (2014) com as atuais, percebemos que os interesses e motivos para fazer parte do grupo não mudaram muito. Mesmo com algumas alterações, de modo geral, os/as participantes seguem com os mesmos propósitos, como amizades, curiosidades, condicionamento físico e a Ginástica por si própria.

Em seguida, perguntamos aos/às respondentes qual a influência da participação no grupo para sua formação: “Você percebe que participar do grupo contribui/contribuiu para sua formação pessoal e/ou profissional? Se sim, quais contribuições são notadas?”. Todas as pessoas participantes responderam que sim, a participação no grupo contribui para sua vida pessoal e profissional. As respostas sobre como isso acontece estão detalhadas no Quadro 4:

Quadro 4 – Influências do GGUnesp na formação pessoal/profissional

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Formação profissional	Possível campo de atuação (4); Docência (3); Profissional (3); Relações Profissionais (4)	77,5%
Formação pessoal	Formação pessoal (6); Autonomia (1); Resiliência (1); Comprometimento (1); Liderança (1); Responsabilidade (1)	61%
Relaciona mentos	Relações pessoais (8)	44%
Ensino da Ginástica	Aprender (5); ensinar (3)	44%
Saúde física	Condicionamento Físico (1); Consciência corporal (1)	11%
Eventos científicos	Participação em eventos como congressos (1)	5,55%
Musicalidade	Musicalidade (1)	5,5%

Nota-se que 77,5% das respostas estão relacionadas ao aprendizado profissional; chama-nos a atenção, inclusive, uma resposta que informa que a partir da participação do grupo, houve a vontade de trabalhar na área da Ginástica:

Já falando da prática em si, eu também sinto que evolui bastante no âmbito profissional e pessoal com essa prática. Mudança tanta que eu que nunca tive contato com a modalidade, hoje gostaria e muito de trabalhar com Ginástica em algum momento da minha vida. (Participante 2).

Ainda, a questão pedagógica parece ser um fator trabalhado/refletido ao se tornar parte do grupo:

Sim! (...) a experiência me permitiu evoluir em relação ao planejamento e à ministração de aulas. Para além disso, aprendi com a GPT que essa pode e deve ser uma prática inclusiva, cujos valores vão para além da técnica e do treinamento (Participante 13).

Em segundo lugar, percebem-se as contribuições para a formação pessoal, com 61% das respostas, sendo citadas como unidade de análise autonomia, resiliência, comprometimento, responsabilidade e liderança. É interessante notar que essa porcentagem é próxima da contribuição pessoal, podendo ainda ser somada à influência do grupo para os relacionamentos (44%). Assim, podemos perceber que a potencialidade da GPT para as relações intra e interpessoais é marcante no grupo. A fim de entendermos melhor esse contexto das contribuições, realizamos a seguinte pergunta: “A seguir, citaremos diferentes aspectos que podem ser relacionados à formação humana e à capacitação das pessoas participantes de um grupo de Ginástica para Todos. Por favor, assinale se você percebe contribuições de sua participação em cada um dos aspectos e, se sim, escreva em algumas linhas como você percebe essa contribuição em sua vida”.

Quadro 5 – Aspectos de contribuição da participação do grupo

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Padrões Básicos de Movimento (PBM) da Ginástica	Saltos (3); Posições estacionárias (1); Rotações (8); PBM (2)	77,5%
Desenvolvimento	Aperfeiçoamento (3); aprender movimentos novos (4)	39%
Condicionamen to físico	Condicionamento físico (1); flexibilidade (2); saúde física (1)	22%
Acrobacias coletivas	Pirâmides (1); colaborações (1)	11%
Aparelhos	Trampolim (1)	5,5%

É possível analisar que os aspectos técnicos, relacionados à capacitação dos/as alunos/as, são os mais valorizados pelos/as participantes. A questão dos movimentos básicos da Ginástica parece ser de maior interesse, assim como as questões pedagógicas, relacionadas à habilidade de aprender coisas novas. Em seguida, questionamos especificamente sobre as habilidades sociais. As respostas obtidas foram exclusivamente positivas, informando que trabalhar em grupo é uma das habilidades aprendidas com a participação no grupo. O detalhamento desse aprendizado pode ser visto a seguir:

Quadro 6 – Contribuições para as habilidades sociais

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Coreografia	Construção Coletiva (10)	55,5%
Habilidades sociais	Relacionamentos (6)	33%
Saber ouvir	Saber ouvir (5)	28%
Inclusão	Incluir as ideias de todos (4)	22%
Fundamentos	Trabalho dos PBM em atividades coletivas (2)	11%
Confiança	Colaborações Gímnicas (2)	11%
Desenvoltura	Execução de seminário (1)	5,5%

Em relação ao trabalho em grupo, vemos que 55,5% das respostas estão associadas ao método utilizado para este trabalho de GPT, que é a construção coletiva da coreografia. É importante notar que nem todos os grupos se utilizam desse método em seus trabalhos; logo, parece ser que para se atingir o potencial formativo da GPT, o modo como o grupo se organiza faz diferença. Das respostas, 33% afirmam que houve impulsionamento das habilidades sociais, com melhorias em suas formas de se relacionar com outras pessoas, a partir desse trabalho. Ainda para especificação dessas contribuições, questionamos especificamente sobre as relações sociais proporcionadas pelo grupo:

Quadro 7 – Contribuições para as relações sociais

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Convívio	Diversidade (9); Convívio (3)	67%
Amizade	Fazer amigos (11)	61%
Relação profissional	Contatos (2)	11%

Grande número dos/as participantes afirmaram contribuições no convívio com as pessoas e para fazer novas amizades; é importante ressaltar a unidade de análise “diversidade”: parece ser que o grupo com pessoas com características diversas é um fator potencial para o trabalho da GPT. Ainda, houve destaque de 11% dos/as participantes para os contatos profissionais, que derivam desse convívio.

Sobre a consciência corporal, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 8 – Contribuições para a consciência corporal

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Autoconhecimento	Evolução (2); Saúde (1) compreensão (4)	39%
Preparo físico	Flexibilidade (3); condicionamento físico (3)	33%
Entender o movimento	Domínio (3); Autoconhecimento (1); técnico (1)	28%
Fatores coletivos	Auxílio (1); consciência coletiva (1)	11%
Facilidade	Facilidade (1)	5,5%
Relação espaço-corpo	Percepção (1)	5,5%

Para essa pergunta, não obtivemos a totalidade das respostas afirmativas: 94,5% dos/as respondentes afirmaram ter contribuições para esse fator. Destaque se dá

para as respostas que afirmaram que a participação no grupo proporciona autoconhecimento, em concordância sobre a resposta das motivações para participação no grupo terem relação com a curiosidade e aprender coisas novas, por exemplo.

Quadro 9 – Contribuições para a aptidão física

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Força	Aumento de força (6)	33%
Flexibilidade	Flexibilidade (1)	5,5%
Equilíbrio	Estabilidade (1) equilíbrio (1)	11%
Resistência Aeróbica	Aprimoramento (2) Condicionamento (2) Resistência Aeróbica (4)	44%
Saúde/Aptidão	Saúde (1) nova habilidade (1) Condicionamento (1)	17%
Coordenação	Motora (1)	5,5%

Interessante notar que essa foi a pergunta em que obtivemos a menor porcentagem positiva, embora ainda alta (89%). Pode ser hipotetizado que este fator físico, relacionado ao *fitness*, talvez seja o menos proporcionado pela participação no GGUnesp. Dentre as respostas afirmativas, percebe-se que a maior contribuição está relacionada à resistência aeróbica, seguida de ganho de força.

Quadro 10 – Contribuições sobre conhecimentos da Educação Física

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Relações com outros/as	Trabalhar em grupo (1)	5,5%
Como fazer/entender elementos	Aprendizagem (3); Consciência corporal (2); Técnica de execução (1)	33%
Auxiliar outros	Segurança (1); Ajuda Manual;(2)	17%
Docência	Ministrar aula (3); repertório (3), Progressão (2)	44%
Universo gímico	Modalidade (5); teoria (3)	44%

Conforme o quadro, verificamos que 89% dos/as integrantes responderam que sim, contendo 44% das citações temos tanto o conhecimento sobre o universo gímico em relação a modalidades a prática e conhecimento teórico, quanto sobre docência com questões apontadas para ministrar aula, repertório de aula e progressão, com 33% tivemos como fazer ou entender determinado movimento, sua aprendizagem, a consciência corporal e a técnica da execução, é interessante ressaltar os 17% que foram sobre auxiliar o/a próximo/a nos mostrando que obtiveram conhecimento relacionado a ajuda manual e segurança o que na área da Ginástica pode ser de grande importância.

Quadro 11 – Contribuições sobre conhecimentos da Ginástica

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Modalidades/ Práticas	Distinção (4); Conhecimento (3); Campo de atuação (2)	50%
Movimentos	Execução (2); nomenclatura (1)	17%
Aparelho	Utilização (2)	11%
Autoconheci mento	Consciência (1) compreensão (1)	11%
Objetivos	Entendimento (1)	5,5%
Benefícios	Prática da Ginástica (1)	5,5%
Atletas	Histórico-cultural (1)	5,5%

Esse aspecto nos traz o quanto os/as integrantes do grupo sabem sobre a própria prática a qual está inserida. Segundo os apontamentos, 94,5% responderam que têm um conhecimento geral sobre a prática, podendo ter se aprofundado no conhecimento. Temos que 50% dos/as respondentes sobre o tema destacaram em relação a distinção, conhecimento e até mesmo campo de atuação na modalidades/prática, 17% entendem mais agora sobre a execução e as nomenclaturas dos movimentos, 11% dizem ter conhecimento sobre a utilização dos aparelhos. Com a mesma porcentagem, temos os/as que disseram ter conhecimento sobre sua consciência corporal e/ou o que está acontecendo nos eventos esportivos. Ainda, 5,5% afirmam ter um melhor entendimento relacionado aos objetivos propostos, benefícios que a prática da Ginástica traz e conhecimentos sobre nomes dos/as atletas.

Quadro 12 – Contribuições sobre autoconhecimento

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Superação	Desafios (2); Confiança (4)	33%
Acrobacias	Realizar Acrobacias (1)	5,5%
Comunicação	Socialização (1)	5,5%
Coreografia e expressão	Criação (1)	5,5%
Aceitar limitações	Evolução (3); Coragem (1); identificar problemas (1)	28%

Baseados nos dados acima, podemos notar que 94,5% dos/as participantes responderam que perceberam uma contribuição em sua autoconfiança e conhecimento interpessoal, com destaque para 33% que destacaram a superação, superando seus desafios e aumentando suas confianças, 28% disseram que viram uma mudança em aceitar melhor seus limites, percebendo suas evoluções, coragem e facilidade em identificar problemas.

Quadro 13 – Contribuições sobre aspectos artísticos

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Criatividade	Criação coreográfica (8); Aprimoramento (2)	55,5%
Ritmo	Música (3) Contagem (1); Noção de ritmo (3)	39%
Coletividade	Coletivo (3); aprendizagem (1)	22%
Experiência	Aprimoramento (3)	17%
Formações	Passagens (1); coreografia (2)	17%
Melhor em se expressar	Desenvoltura (2)	11%
Perspectivas	Novo olhar (1)	5,5%
Figurino	Percepção (1)	5,5%

O Quadro nos mostra que em relação a aspectos artísticos e coreográficos, todos/as responderam que há contribuição; 55,5% das respostas destacam criatividade, sendo aprimorada e/ou relacionada a criação coreográfica, 39% o ritmo, correlacionando o aprendizado sobre a contagem de tempos, noção de ritmo e conseguir identificar numa música. O terceiro aspecto com mais respostas foi em relação à coletividade.

Quadro 14 – Demais contribuições

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondentes que citaram o tema
Coreografia	Admiração (1)	5,5%
Congressos/ eventos similares	Experiências (1); Participação (1)	11%
Responsabilidade	Disciplina (2)	11%
Melhor profissional	Coerência (1)	5,5%
Convívio social	Amizade (1); Apoio (1)	11%
Conduta	Conduta (2)	11%

Percebe-se que 55,5% das pessoas acham que todas as contribuições existentes já foram destrinchadas anteriormente e não tem mais nenhuma, o restante citou ter contribuído em sua disciplina e responsabilidade, contribuiu em experiências e participações de congressos, melhorou sua conduta e seu convívio social.

Depois de terem respondido e analisado em quais contextos suas participações no grupo contribuíram para suas vidas, a pesquisa resolveu então analisar se houve ou não a influência do Grupo na formação profissional de seus participantes: “Você acredita que participar do grupo influencia sua formação profissional?”

Quadro 15 – Influência na formação profissional

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondent es que citaram o tema
Formação Profissional	Concordam (8); Novos projetos (1)	50%
Relação com área profissional/ extensão	Trabalhar na Área (2) Associações (2); experiência (3)	39%
Convívio social	Contato (1); comunicação (2)	17%
Condicionamento físico	Pesquisa de campo (1)	5,5%
confiança	Perder vergonha (1)	5,5%
expressão	Se expressar (1)	5,5%
Não é da área	Outra Área profissional (1)	5,5%

.Essa tabela nos mostra que 94,5% acreditam que participar do grupo influenciaram em sua vida profissional, comparado com o artigo de Afonso (2014) vemos que antigamente mais pessoas responderam que tiveram alguma contribuição. Devemos levar em consideração que seu estudo obteve mais respostas; por outro lado, se compararmos com a quantidade de pessoas que acham que não contribuem foi a mesmo com o total de 1 pessoa, que no nosso caso diz não ser sua área profissional. Enquanto Afonso distribuiu suas respostas entre: não contribuiu, pouco contribui, contribuiu de forma satisfatória e contribuiu significativamente, esse trabalho, optou por deixar as respostas abertas para que cada um pudesse relatar com suas próprias palavras.

Então 50% das citações apenas concordaram e/ou disseram que sim, 39% foram sobre a relação entre a área profissional e a extensão, onde temos citações

relacionadas a trabalhar na área, fazer associações com o ramo próprio e relacionado a experiências.

Sim, pois mesmo sendo de fora da área consegue enxergar relações com o que eu estudo (Participante 1).

Onde vemos que mesmo ela não sendo da educação física fazer parte do grupo contribuiu para sua formação

Sim e muita, com ela pude perceber diversas formas de melhorar como profissional, além de aprender diariamente formas de ensinar e corrigir em momentos específicos, sem dúvidas houve uma influência com a prática e ela foi muito positiva nesse quesito (Participante 12).

Obtivemos diversas respostas como essa com a finalidade de nos relatar que muito foi aprendido e serviu de repertório tendo em material quando como ser no quesito profissional. Com 17% temos citações onde acreditam ter aumentado sua rede de contatos e/ou sua forma de comunicação, tivemos também citações com 5,5% como ajudar no condicionamento físico em suas pesquisas de campo, melhora em sua forma de expressar, e ter perdido a vergonha se mostrando mais confiante.

Dando sequência no desenvolvimento do questionário: “Qual característica ou conhecimento trabalhado nos encontros do GGUnesp são, para você, mais importantes e mais influenciam sua vida pessoal?”

Quadro 16 – Influências na vida pessoal

Tema Categoria	Unidades de análise (número de incidências)	% de respondent es que citaram o tema
Relações sociais	Trabalho em grupo (8); princípios (5); socialização (4)	94%
Aptidão Física	Aptidão física (1)	5,5%
Auxílio manual/ profissional	Evolução (2);Ministra aula (1);Lúdico (1); acessível (1).	28%
Fundamento	Fundamento (1); Movimentos (2)Acessível (1);	22%
Disciplina	Sucesso (1)	5,5%
Autoconhecimento	Autoconhecimento (3) resiliência (1);	22%
Responsabilidade	Responsabilidade (1)	5,5%
Criatividade	Progressão (2); apresentação (2)	22%
Expressão	Corporal (1); artística (1)	11%
Respeito	Convívio (2);	11%
Comunicação	lúdico (1)	5,5%

Ao olharmos para essa tabela, verificamos que 94% das citações ressaltam as relações sociais sendo o principal foco o trabalho em grupo; em segundo lugar com 28%, vemos o auxílio manual e profissional sendo contemplado a evolução nesse

aspecto; e em terceiro temos três categorias, com 22%, os fundamentos, o autoconhecimento e a criatividade.

A fim de sabermos mais sobre a opinião dos participantes, deixamos um espaço para que os/as participantes pudessem responder livremente. Com isso, um comentário extra a fim de demonstrar o quanto a participação no grupo ginástico Unesp pode ter sido importante na vida dos participantes: “Gostaria de realizar algum comentário extra sobre sua participação no GGUnesp?”

Desde que cheguei na Unesp o GG me acolheu de forma única. Me trouxe oportunidades valiosas e aproveitei cada uma delas ao lado de pessoas muito especiais. Poder aprender ginástica de maneira tão leve e também poder ensinar da mesma forma é algo que me deixa muito feliz e motivada a continuar nesse caminho. Estar nesse grupo é muito significativo para mim! Eu amo muito!” (Participante 3).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo propôs compreender a influência da participação no GGUnesp na formação profissional de seus/suas integrantes, além de comparar e atualizar as informações obtidas por Afonso.

Tendo o seu objetivo concluído a partir do resultado que, mais de 94,5% acreditam que participar do grupo influenciou em sua vida profissional. Se tornando 100% quando adicionamos a influência sobre a vida pessoal junto. Podemos comparar com o trabalho de Afonso e ver que mesmo as porcentagens variassem em relação às de 13 anos atrás, elas não se diferenciam de modo abrupto, mas é importante ressaltar para que haja essa atualização dos fatos e características de seus integrantes.

Nota-se que, para além da influência na vida profissional de seus integrantes, também existe influência relacionada a vida pessoal como um todo, principalmente quando relacionado a um dos fundamentos da GPT, o Friendship. Podendo ser observado a partir do momento em que essa categoria é citada na maioria das questões, desde o motivo de sua participação até os comentários extras, mesmo que em forma de socialização.

A partir dessas reflexões, o trabalho apresenta algumas limitações, obtendo respostas de apenas uma parte dos integrantes, fazendo com que não se possa generalizar durante a explanação dos resultados, mas é de extrema importância que tenhamos os registros desse projeto de extensão e que ele seja reconhecido, assim como a GPT, que é extremamente prazerosa e inclusiva.

É essencial que novas pesquisas sejam realizadas para que seja ampliado o conhecimento sobre ela, sendo uma grande área de atuação, e uma grande formadora.

REFERÊNCIAS

AFONSO, P.R. Grupo Ginástico Unesp: Contribuições da “Ginástica para Todos” na Formação de seus Participantes. 2014. 49 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/26af18f8-8006-41f8-80e2-c7fef4ab68f2/content>. Acesso em: 07 fev 2024.

ALMEIDA, H.S. GINÁSTICA PARA TODOS NA ESCOLA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES/AS E O TRABALHO PEDAGÓGICO. Orientador: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares. 2023. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, Rio Claro, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9e4c28ef-dd85-4ad2-b650-2963a5936ba2/content>. Acesso em: 15 set. 2024.

BATISTA, M. EXTENÇÃO UNIVERSITÁRIA: ANÁLISE DOS GRUPOS DE GINÁSTICA PARA TODOS. Orientador: Profª Drª Michele Viviane Carbinatto. 2019. 96 p. Tese de Doutorado (Doutora em Ciências) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-20082019-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-20082019-094852/publico/Dissertacao_Mellina_Souza_Batista_corrigido.pdf)

[094852/publico/Dissertacao_Mellina_Souza_Batista_corrigido.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-20082019-094852/publico/Dissertacao_Mellina_Souza_Batista_corrigido.pdf). Acesso em: 23 set. 2024.

CAVALCANTE, R.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M.M.K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade*, v.24, n.1, p.13-18, jan./abr. 2014.

CORRÊA, L.S; VERDE, E.J.R.S.C. PRODAGIN: HISTÓRIAS E PRODUÇÕES ACADEMICAS. 1. ed. CURITIBA: Editora Bagai, 2021. 144 p. DOI

<https://doi.org/10.37008/978-65-89499-55-8.19.04.21>. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/15yzXvVMAoALy6hNain6996c-epLTADtn/view>.

Acesso em: 24 set. 2024.

DEL CONTE, D.R. Grupo Ginástico Unesp: a ginástica para todos na universidade estadual paulista. In: CONGPT, 10., 2023, Caldas Novas. Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/15933/12630>. Acesso em 07 fev 2024.

FERNANDES, R C; EHRENBURG, M C. A Ginástica para Todos na sua relação com as atividades físicas orientadas para o lazer. *EFDeportes.com*, Buenos Aires, p. 1- 6, 26 out. 2022. Disponível em:

<file:///C:/Users/luana/Downloads/A%20gin%C3%A1stica%20para%20todos%20na%20sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20as%20atividades%20f%C3%ADs>

icas%20orientadas%20para%20o%20lazer%20(2012).pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

Fórum Internacional de Ginástica para Todos: sobre. [S. l.], 2001. Disponível em:

<https://www.forumgpt.com/2024/sobre>. Acesso em: 22 set. 2024

GARANHANI, M. C.; et al. GERAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DO PROJETO GYMCORPO – LICENCIAR/UFPR [...]. Campinas: [s. n.], 2007. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2016/arquivos/anais/04-forum-internacional-de-ginastica-geral-2007.pdf#page=89>. Acesso em: 25 set. 2024.

GYMNASTÓRIA - GRUPO GINÁSTICO UNESP - 2020. YouTube. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NmfmcFOZ7aE>. Acesso em: 24 set. 2024

HENRIQUE, N.R et al. PERCEPÇÃO DE GINASTAS A DIFERENTES PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA GINÁSTICA PARA TODOS. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, [S. l.], p. 1-20, 25 set. 2024. Disponível em:

file:///C:/Users/luana/Downloads/14327-Texto%20do%20artigo-66714-1-10-

20230727%20(2).pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

HENRIQUE, S.K. A Ginástica na ABNCC e Site Educacional: uma proposta para as aulas de educação física escolar. 2017. 79 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bb804c5c-24ad-4f93-b273-0ef40557dbdf/content>. Acesso em: 07 fev 2024.

GONÇALVES, E. P. Conversa sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Alínea, 2001.

JESUS, P.R; et al., Coordenando um Grupo de Ginástica para Todos: do online para o presencial. In: CONGPT, 10., 2023, Caldas Novas. Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/15954/12651>. Acesso em: 07 fev 2024.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Editora ATLAS S.A, 1985.

MARINHO, G.F; et al., A Juventude no X FIGPT: uma análise documental da participação de jovens nas apresentações de gpt. In: CONGPT, 10., 2023, Caldas Novas. Anais Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/15921/12618>). Acesso em: 07 fev 2024.

MENEGALDO, F.R.; BORTOLETO, M.A.C. Ginástica para Todos e Coletividade: nos meandros da literatura científica. *Motrivivência*, v. 32, n. 61, p. 01–17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e62007>

MILANI, C. S.; BENTO-SOARES, D.; SCHIAVON, L. M. Olha o que eu aprendi na Ginástica em crianças pequenas na perspectiva de familiares. *Journal of Physical Education*, v. 32, n.1, 2021.

MURBACH, M.A et al. GRUPO GINÁSTICO UNESP: CONTRIBUIÇÕES DA “GINÁSTICA PARA TODOS” NA FORMAÇÃO DE SEUS PARTICIPANTES. *Conexões*, Campinas, ano 2016, v. 14, n. 03, p. 71-88, 1 jul. 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i3.8648024>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648024/149>

22. Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, N.R.C. GINÁSTICA PARA TODOS: PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DO LAZER. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São paulo, ano 2007, v. 6, n. 1, p. 27-35, 30 maio 2007. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1280/984>. Acesso

em: 12 set. 2024.

OLIVEIRA, M.S.; NUNOMURA, M. A PRODUÇÃO HISTÓRICA EM GINÁSTICA E A CONSTITUIÇÃO DESSE CAMPO DE CONHECIMENTO NA ATUALIDADE. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, ano 2012, v. 10, n. Especial, p. 80-97, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637663/535>

4. Acesso em: 22 set. 2024.

OLIVEIRA, M.F; TOLEDO, E. CONSTRUINDO PONTES: O CASO DO CONGRESSO DE GINÁSTICA PARA TODOS NO CENTRO-OESTE. *Corpoconsciência*, Cuiaba, ano 2019, v. 23, n. 03, p. 106-121, set/dez. 2019. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9188/6527>. Acesso em: 22 set. 2024.

PAOLIELLO, E. et al. Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos. Campinas: Editora Unicamp, 2014

PAOLIELLO, E. Fórum Internacional de Ginástica para Todos 20 anos. *Conexões*, Campinas, ano 2022, v. 20, n. 022030, p. 1-24, 12 dez. 2022. DOI <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8671694>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8671694/3106>

3. Acesso em: 22 set. 2024.

PATRICIO, T.L. Ser no mundo e ser com o outro: experiências vividas em um festival de ginástica. Orientadora: Prof^a Dr^a Michele Viviane Carbinatto. 2020. 258 p. Tese de Doutorado (Doutora em Ciências) - Escola de Educação Física e Esporte

da Universidade de São Paulo, São paulo, 2021. Disponível em:
[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-16032022-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39136/tde-16032022-170822/publico/Tamiris_Lima_Patricio_corrigena.pdf)

170822/publico/Tamiris_Lima_Patricio_corrigena.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

PATRÍCIO, T.L et al. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: Reflexões gerais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, ano 2016, v. 30, n. 1, p. 199-216, 1 jan. 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100199>.

Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/rbefe/a/jDkw6LWmGpGcSNPs4D8wcDL/?format=html&lang=](https://www.scielo.br/j/rbefe/a/jDkw6LWmGpGcSNPs4D8wcDL/?format=html&lang=pt#)

pt#. Acesso em: 23 set. 2024.

PENATTI, T. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SAÚDE, 6º., 2011,

Águas de Lindóia. GRUPO GINÁSTICO UNESP [...]. Águas de Lindóia: Anais eletrônico... Águas de Lindóia, PROEX/UNESP, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f1135306-8a5a-485d-b823-f222c6e99247/content>. Acesso em: 23 set. 2024.

POMIN, F. Ginástica. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

PROJETO de extensão Grupo de Ginástica de Diamantina abre inscrições para novos integrantes. Diamantina, 27 fev. 2024. Disponível em:

<https://portal.ufvjm.edu.br/noticias/2024/projeto-de-extensao-grupo-de-ginastica-de-diamantina-abre-inscricoes-para-novos-integrantes>. Acesso em: 24 set. 2024.

RAMIRES, A.C et al. A GINÁSTICA PARA TODOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DE PARTICIPANTES

INGRESSANTES. EXPRESSA EXTENSÃO, Pelotas, ano 2020, v. 25, n. 3, p. 320-332, set/dez. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/luana/Downloads/18824-Texto%20do%20artigo-66539-1-10-20200825.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

ROCHA, I.P. Consciência Corporal, Esquema Corporal e Imagem do Corpo. Core, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229102888.pdf>. Acesso em: 06 fev 2024.

SARGI, A.A. et al. A GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES APARTIR DA EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA. Corpoconsciência, Cuiaba, ano 2015, v. 19, n. 03, p. 11-21, set/dez. 2015. Disponível em:

[https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/403](https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4039/2891)

9/2891. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, C.R. et al. USO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO UMA FERRAMENTA PARA APESQUISA QUALITATIVA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO.

Organizações Rurais & Agroindustriais, Minas Gerais, ano 2005, v. 7, n. 1, p. 70- 81, 1 jan. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/878/87817147006.pdf>.

Acesso em: 27 set. 2024.

SOUZA, E. GINÁSTICA GERAL: Uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4016347.pdf>. Acesso em: 06 fev 2024.

SCHIAVON, L.M.; TOLEDO, E. Resignificar caminhos na ginástica para todos: coletivos em movimento. Conexões, Campinas, ano 2022, v. 20, p. 1-20, 31 jan. 2023. DOI <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8672151>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8672151/311>

09. Acesso em: 13 set. 2024.

TALESSIO, M. Práticas Corporais Alternativas ou Ginástica de Conscientização Corporal? Uma Análise a Partir da ABNCC. 2022. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2022.

TOLEDO, E. O papel dos regulamentos de festivais para a disseminação da ginástica geral (1980-1995). Conexões, Campinas, ano 2022, v. 20, n. 022039, p. 1-20, 13 dez. 2022. DOI <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8671449>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8671449/310>

69. Acesso em: 23 set. 2024.

TOLEDO, E.; SILVA, P.C.C. A GINÁSTICA PARA TODOS E SUAS TERRITORIALIDADES. Corpoconsciência, Cuiabá, ano 2020, v. 24, n. 1, p. 71-82, jan/abr. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10092/8293>. Acesso em: 22 set. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

1. Qual seu nome?
2. Qual seu ano de ingresso na universidade?
3. Há quanto tempo participa do grupo?
4. Você teve experiências com práticas corporais antes de participar do grupo GGUnesp ou de outras atividades de Ginástica para Todos? Se sim, quais?
5. Quais motivos levaram você a fazer parte de um grupo de Ginástica para Todos?
6. Você percebe que participar do grupo contribui para sua formação pessoal e/ou profissional? Se sim, quais contribuições são notadas?
7. A seguir, citaremos diferentes aspectos que podem ser relacionados à formação humana e à capacitação das pessoas participantes de um grupo de Ginástica para Todos. Por favor, assinale se você percebe contribuições de sua participação em cada um dos aspectos e, se sim, escreva em algumas linhas como você percebe essa contribuição em sua vida:
 - 7.1. Realização de fundamentos/movimentos da Ginástica Sim () Não (). Se sim, quais?
 - 7.2. Trabalho em grupo
Sim () Não (). Se sim, quais?
 - 7.3. Relações sociais
Sim () Não (). Se sim, quais?
 - 7.4. Consciência corporal
Sim () Não (). Se sim, quais?
 - 7.5. Aptidão física
Sim () Não (). Se sim, quais?
 - 7.6. Conhecimentos sobre a Educação Física
Sim () Não (). Se sim, quais?
 - 7.7. Conhecimentos sobre a Ginástica, de forma geral
Sim () Não (). Se sim, quais?
 - 7.8. Autoconfiança; conhecimento intrapessoal

Sim () Não (). Se sim, quais?

43

7.9. Aspectos artísticos e coreográficos

Sim () Não (). Se sim, quais?

7.10. Outras formas de contribuição

Sim () Não (). Se sim, quais?

8. Você acredita que participar do grupo influencia sua formação profissional? Qual característica ou conhecimento trabalhado nos encontros do GGUnesp são, para você, mais importantes e mais influenciam sua vida pessoal?

9. Gostaria de realizar algum comentário extra sobre sua participação no GGUnesp?

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS/AS

Pesquisador: Daniela Bento Soares

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 78841224.2.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.824.390

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de TCC, que será desenvolvida pela aluna Luana Fernanda Braga de Moraes, sob a orientação da profa. Dra. Daniela Bento de Oliveira do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro. O projeto de pesquisa tem como temática “A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA GINÁSTICA PARA TODOS NA FORMAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS/AS”. O resumo da pesquisa é: “A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática gímnica essencialmente não competitiva, cujo propósito demonstrativo consiste em composições coreográficas construídas de forma coletiva e colaborativa, baseadas nos elementos básicos da Ginástica. Seus grupos podem ser formados por participantes com as mais diferentes características e construídos em diversos contextos, entre os quais o ambiente universitário. São exemplos de grupos universitários o Grupo Ginástico Unicamp (Unicamp Campinas), o Gymnusp (USP São Paulo), GymCorpo (UFPR) e o Grupo Ginástico Unesp (GGUnesp) (Unesp Rio Claro), sendo este último o objeto de estudo deste trabalho. O GGUnesp teve início em 2011, sob a coordenação das docentes Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deustch, e, desde então, reúne estudantes de Graduação e Pós-Graduação da instituição e pessoas da comunidade externa à Unesp para encontros e apresentações de GPT. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar de que forma a participação no GGUnesp influencia e/ou proporciona oportunidades de formação pessoal e profissional para seus/suas participantes.

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib.rc@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.824.390

Como objetivos específicos, essa pesquisa visa atualizar e comparar as informações obtidas por Afonso (2014) sobre a caracterização desse mesmo grupo, bem como compreender experiências prévias com a Ginástica dos/as membros do GGUnesp e investigar as suas percepções em relação às mudanças físicas e sociais a partir da participação nessas atividades. Para tanto, será realizada pesquisa exploratória, a partir de um questionário virtual hospedado na plataforma Google Forms, com questões abertas e fechadas. Serão convidados/as a participar da pesquisa membros do GGUnesp que estiveram ativos/as nos anos de 2021, 2022 e 2023. Serão considerados critérios de inclusão para o convite ter participado do grupo por pelo menos um ano e ser maior de idade. Será critério de exclusão ter estado ausente em mais de 25% dos encontros do grupo no ano de sua participação. Os dados construídos pela pesquisa serão analisados através da Análise de Conteúdo (Laville; Dionne, 1999). Ao final do estudo, espera-se verificar se a pertinência da participação em um grupo de GPT para a formação profissional e pessoal de estudantes, bem como construir dados atualizados sobre a história e caracterização desse grupo, visando contribuir para as análises sobre grupos universitários de GPT no país.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Compreender a influência da participação no GGUnesp na formação profissional de seus/suas integrantes.

Objetivos Específicos:

- ¿ Atualizar as informações obtidas por Afonso (2014) em sua pesquisa e comparar os dados construídos por esse e aquele estudo;
- ¿ Compreender as experiências prévias com Ginástica e as motivações para participação em grupos de GPT de alunos/as da Unesp;
- ¿ Investigar as percepções dos/as integrantes do grupo com relação às mudanças físicas e sociais decorrentes da participação nessas atividades.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.824.390

A pesquisadora informa no projeto:

¿A participação da pesquisa será inteiramente de forma virtual, podendo gerar riscos mínimos, como desconforto, timidez, constrangimento, sentimento de exposição e/ou medo. Para minimizar estes riscos, o/a participante poderá responder ao questionário em horário e local em que se sentir mais confortável, não havendo necessidade da presença da pesquisadora para seu preenchimento. É recomendado que o questionário seja preenchido em local privado, sem a interferência de terceiros/as para a realização das respostas. Caso seja da vontade do/a participante, poderá ter acesso às questões com antecedência, assim como contatar a pesquisadora para sanar qualquer possível dúvida de sua participação¿.

A pesquisadora informa no TCLE:

¿O questionário pode gerar riscos mínimos, tais como desconfortos, timidez, constrangimentos, sentimento de exposição e/ou medo. Para minimizar esses riscos, informamos que o/a senhor/a poderá: a) escolher o horário e o local mais confortável para responde-lo; b) buscar um local privado e sem interferência de terceiros/as para a realização das respostas; c) ter acesso às perguntas antes da realização da pesquisa, caso seja de sua vontade, compreendendo que será uma conversa livre e que temas podem surgir ao lado de sua realização; d) ter esclarecidas possíveis dúvidas sobre sua participação e uso de suas respostas/opiniões/considerações, para fins de pesquisa; e) ter acesso às respostas realizadas, após contato com as pesquisadoras.¿

A pesquisadora informa no IBP:

Não há riscos previstos.

Benefícios:

A pesquisadora informa no TCLE:

¿Os benefícios da pesquisa são a promoção de uma discussão conceitual, metodológica e procedimental com relação à compreensão da influência da participação no GGUnesp na formação profissional de seus/suas integrantes, o que favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá contribuir direta ou indiretamente para a discussões sobre a GPT nas universidades.¿.

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

Continuação do Parecer: 6.824.390

A pesquisadora informa no IBP:

Os benefícios em participar desta pesquisa estão em aderir a uma discussão conceitual, metodológica e procedimental com relação à GPT e à Extensão universitária em Educação Física. Além disso, favorecerá um retorno coletivo a respeito do tema para a sociedade científica de estudos da Educação Física e poderá contribuir direta ou indiretamente para a formação de novos/as profissionais da área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Tipo de pesquisa:

- Essa pesquisa será realizada em uma abordagem qualitativa. Segundo Laville e Dionne (1999), esse tipo de abordagem qualitativa envolve valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e permite o aprofundamento da complexidade de fenômenos, fatos e processos. Para a construção dos dados da pesquisa, será utilizado o método de pesquisa de campo e posteriormente análise documental.

- Tamanho da amostra (número de participantes da pesquisa).

- 100 participantes.

- Quem são os participantes da pesquisa? São maiores de idade? Crianças, ou adolescentes? São capazes?

- São 100 participantes;

- São participantes maiores de idades e capazes para responder a entrevista.

membros do GGUnesp que estiveram ativos/as nos anos de 2021, 2022 e 2023. Serão considerados critérios de inclusão para o convite estar participando do grupo há pelo menos um ano e ser maior de idade. Será critério de exclusão ter estado ausente em mais de 25% dos encontros do grupo no ano de sua participação.

- Duração da pesquisa.

- 7 meses.

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.824.390

- Os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados.
- Questionários virtuais
- Tal questionário será hospedado na plataforma Google Forms e será iniciado por uma seção contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Virtual (Apêndice 2), conforme a normativa da Resolução 01/19 do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro;
- O número de intervenções.
- 1 intervenção
- Quantidade de grupos nos quais os participantes da pesquisa serão separados.
- 1 grupo
- Forma de análise dos dados:
- "Os dados construídos pela pesquisa serão analisados através da Análise de Conteúdo (Laville; Dionne, 1999). De acordo com Cavalcante, Calisto e Pinheiro (2014), essa técnica é composta por procedimentos sistemáticos que possibilitam levantar indicadores que permitem a conclusão do conhecimento".
- Outras considerações:
- O cronograma da pesquisa prevê a coleta de dados para Maio/24 no projeto e no IBP;
- Outros documentos anexados pela pesquisadora: folha de rosto assinada e roteiro do questionário.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresenta TCLE com todos os aspectos necessários:

- Informa as resoluções 466/12 e 510/16;
- Informa riscos e benefícios e apresenta condições de minimização;
- Está redigido em forma de convite aos participantes;
- Apresenta dados do projeto, incluindo objetivos da pesquisa;
- Tem informações dos pesquisadores e do CEP;
- Não tem local para assinatura da pesquisadora e do participante.

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.824.390

Recomendações:

O CEP RECOMENDA:

- Incluir local de assinatura da pesquisadora e do participante no TCLE;
- Apesar de aprovado, sugere-se que para as próximas submissões, a Pesquisadora se atente para a padronização dos textos em todos os documentos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

"O CEP referenda o parecer preliminar emitido pelo parecerista:

Sugiro aprovação pelo CEP".

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com as Resoluções CNS nº 466/12 e 510/16, o pesquisador deverá apresentar relatório final ao término da pesquisa.
- 2) Os protocolos de pesquisa aprovados que têm 18 meses de duração ou mais, deverão entregar obrigatoriamente RELATÓRIO PARCIAL no meio do percurso da pesquisa, além do relatório final já habitualmente solicitado.
- 3) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 4) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.824.390

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2317505.pdf	05/04/2024 15:06:06		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP.pdf	05/04/2024 15:05:51	Daniela Bento Soares	Aceito
Outros	Instrumento.pdf	05/04/2024 15:05:43	Daniela Bento Soares	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/04/2024 15:05:31	Daniela Bento Soares	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoAssinada.pdf	05/04/2024 14:57:16	Daniela Bento Soares	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 14 de Maio de 2024

Assinado por:
José Angelo Barela
(Coordenador(a))

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.rc@unesp.br